

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nadiane da Silva Vieira¹; Eunice Machado Neta¹; Igor Cordeiro Mendes²

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: vieiranady@gmail.com; eunicemachado07@hotmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: igorcordeiro@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O suicídio é o ato de autoextermínio considerado fenômeno multidimensional, de repercussões inespecíficas, e representa, atualmente, uma problemática de grande importância de saúde pública, tendo em vista que, afeta não somente de maneira individual como, também, coletiva. O enfermeiro, como integrante da equipe de saúde da família, tem, entre suas atribuições, a responsabilidade de desenvolver o acolhimento aos usuários por meio da escuta de suas necessidades, possibilitando a identificação de riscos e vulnerabilidades, permitindo o planejamento do cuidado. Dessa forma, o objetivo deste trabalho busca analisar, por meio da literatura científica, a assistência de enfermagem na prevenção do suicídio. O tipo de metodologia usada no presente trabalho foi a revisão de literatura, desenvolvida através de pesquisa em livros, revistas, em artigos e referenciais teóricos contidos em manuais, para que se obtivesse uma melhor fundamentação teórica e domínio do assunto relativo a assistência de enfermagem na prevenção do suicídio. Segundo os resultados obtidos nos artigos apresentados acima, evidenciou-se que, a assistência de enfermagem na prevenção do suicídio é de suma importância, haja vista, é o profissional que mais tem contato com o paciente em uma unidade básica no qual é o local mais procurado por pessoas com tendências suicidas. Conclui-se, desta forma, que a assistência de enfermagem tem uma intrínseca importância na prevenção do suicídio, tendo em vista que são profissionais com um maior contato com a população e que tem um devido cuidado prévio ao se tratar desse tipo de assunto.

Palavras-chave: Suicídio. Enfermeiro. Prevenção. Assistência.

INTRODUÇÃO

Para a Organização Mundial de Saúde (2001), o suicídio constitui-se em um ato deliberado iniciado e levado a cabo por uma pessoa com pleno conhecimento ou expectativa de um resultado fatal. Dessa forma, consiste em um ato de autoextermínio considerado fenômeno multidimensional, de repercussões inespecíficas, e representa, atualmente, uma problemática de grande importância de saúde pública, tendo em vista que, afeta não somente de maneira individual como, também, coletiva (BOTEGA et al, 2007)

Outro fator relevante a ser levado em consideração diz respeito ao crescimento em nível global desse agravo, sendo evidenciado um aumento das taxas de suicídio em 60% nos últimos 50 anos (BOTEGA et al, 2007). A cada 40 segundos, uma pessoa comete **suicídio** no mundo. Por outro lado, estima-se que 90% dos casos poderiam ser evitados (OMS, 2001).

Estudo com dados da OMS indicam para o ano de 2020 aproximadamente 1,53 milhão de mortes por suicídio e um número de 10 a 20 vezes maior de tentativas. Isso representa uma morte a cada 20 segundos e uma tentativa de suicídio a cada meio segundo.

No Brasil, a taxa oficial de suicídio varia em torno de 4,1 por 100 mil/habitantes. Entre os anos 2002 e 2012, o total de ocorrências de suicídio, no Brasil, passou de 7.726 para 10.321, o que aponta crescimento de 33,6% dos casos, dado alarmante, considerando o fato de que esse aumento foi superior ao crescimento da população do país no mesmo período, no total de 11,1%. Das taxas de mortes violentas, foi a de maior crescimento decenal, superando largamente os homicídios, com 2,1%, e a mortalidade ocorrida em acidentes de transporte, com 24,5%. (WALSELFISZ, 2014)

Segundo a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (2006), as taxas de mortalidade relacionadas a agressões autodirigidas registram ascensão significativa. Um estudo ecológico de Oliveira (2010) realizado no Ceará constatou o aumento de 265 ocorrências de suicídio-ano em 1998 para 525 ocorrências de suicídio-ano em 2007 e uma variação na taxa de 3,8 para 6,3/100.000 no mesmo período, o que corresponde a um crescimento de 65,79% na taxa de suicídio, enquanto o crescimento da população neste mesmo período correspondeu a 18,66%.

Foi identificado que mais de 75% das vítimas de suicídio procuraram um serviço de atenção primária à saúde no ano de sua morte e 45% no mês que cometeram suicídio, sendo necessária uma atenção maior por parte dos profissionais e gestores em saúde para esse público, no que tange ao desenvolvimento de estratégias preventivas, visando minimizar a ocorrência desse agravamento (ABREU et al, 2010).

Embora a questão relativa ao suicídio seja algo preocupante, embora haja diversas indagações relacionadas a problemática e embora se evidencie abundantemente a produção científica acerca da temática, as pesquisas já realizadas parecem não contribuir consideravelmente para a redução da incidência dos casos, tendo em vista que, está havendo um acréscimo no número de casos de suicídio no mundo todo (ABREU et al, 2010).

O impacto psicológico, social e financeiro do suicídio em uma família e comunidade é imensurável. Com o desespero da notícia, em primeiro momento, os familiares entram em “estado de choque”. Mesmo sabendo que o ente apresenta ideias suicidas, o ato em si gera surpresa para a família, que não esperavam a consumação do mesmo (DUTRA et al, 2018).

De acordo com a OMS (2000), o usuário com comportamento suicida apresenta três características principais: ambivalência, impulsividade e rigidez. O profissional de saúde deve encontrar alguma forma de aumentar o desejo pela vida, fornecendo, se possível, auxílio no momento do impulso suicida. O estabelecimento de um contrato de não suicídio entre o profissional, usuário e família pode ser firmado, visando à manutenção da vida. Por isso salienta-se a importância do profissional de saúde, como enfermeiro, buscar meios de interação com essa vítima a fim de proporcionar um maior conforto e segurança evitando assim, as vias de fato.

Com o propósito de propor orientações e diretrizes para os profissionais da saúde no âmbito da prevenção do suicídio, o Ministério da Saúde apresentou a Estratégia Nacional para Prevenção do Suicídio, pela Portaria GM nº 1.876, com a intenção de diminuir as taxas de suicídios e tentativas. Esta estratégia prevê sua implantação em parceria com a atenção básica, buscando o modelo de redes de cuidado, de base territorial e atuação transversal com outras políticas específicas, proporcionando vínculo e acolhimento. A ideia é que as equipes da Estratégia de Saúde da Família (PSF) sejam apoiadas por equipes matriciais para atender os casos de saúde mental no território de sua área adscrita (Ministério da Saúde, 2016).

A equipe de atenção primária tem um longo e próximo contato com a comunidade e são bem aceitos pela população local. A equipe provê um elo vital entre a comunidade e o sistema de saúde. O seu conhecimento da comunidade permite-lhe reunir o apoio dos familiares, amigos e organizações. Esse profissional está em posição de oferecer cuidado continuado. É também a porta de entrada aos serviços de saúde para os que deles necessitam (OMS, 2000).

A assistência de enfermagem, mesmo apresentando dados positivos, destaca-se a necessidade de qualificar o atendimento por meio da elaboração de protocolos assistenciais para os pacientes e seus familiares. Afinal, a enfermagem deve estar qualificada a prestar um atendimento ético, eficaz, reestabelecendo fisicamente o paciente à medida que fornece apoio psicológico priorizando a escuta qualificada e um cuidado livre de preconceitos ou julgamentos de valor (SÁ et al, 2012).

Nesse contexto, surgiu o seguinte questionamento: Quais as ações de enfermagem, evidenciadas pela literatura científica, que são desenvolvidas para a prevenção do suicídio?

O objetivo deste trabalho busca analisar, por meio da literatura científica, a assistência de enfermagem na prevenção do suicídio.

METODOLOGIA

O tipo de metodologia usada no presente trabalho foi a revisão de literatura, desenvolvida através de pesquisa em livros, revistas, em artigos e referenciais teóricos contidos em manuais, para que se obtivesse uma melhor fundamentação teórica e domínio do assunto relativo a assistência de enfermagem na prevenção do suicídio.

A busca pelos artigos aconteceu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente nas seguintes bases de dados científicos: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE); Base de dados em Enfermagem (BDENF); Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) e na Index – que incidem nas únicas que proporcionaram encontrar produções que se adequassem aos critérios de refinamento da busca.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: ser obra original; apresentar abordagem temática ao assunto relativo à assistência de enfermagem na prevenção de suicídio; ter disponibilidade eletrônica na forma de texto completo; e apresentar versão no idioma português. Foram excluídos estudos que são iguais e os que, apesar de se adequar aos critérios de inclusão, saíam do ponto chave do trabalho. Para a busca dos artigos, utilizaram-se três descritores que foram: “Enfermagem”, “Suicídio” e “Prevenção”.

Os resultados e discussões foram realizados conforme exposição das ações assistenciais que os profissionais de enfermagem podem desenvolver para prevenir o suicídio, conforme evidenciado pela literatura científica nos artigos incluídos nessa revisão, fazendo comparativos entre as informações expostas pelos artigos incluídos, além de apresentar a divergência sobre o mesmo assunto dos autores em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como bases para a fundamentação dos resultados, foram identificados 13 artigos, sendo que destes, apenas 05 se encaixavam dentro da necessidade da temática.

No quadro 1, apresenta-se o objetivo de cada artigo, a metodologia destes e os principais resultados de cada pesquisa, visando mostrar dados desenvolvidos por autores que realizaram trabalhos relativos a atuação do enfermeiro na prevenção do suicídio.

Quadro 1 – Informações dos Artigos Científicos Acerca da Assistência de Enfermagem na Prevenção do Suicídio

	Autor/Título	Objetivo	Método	Principais Resultados
01	FERNANDES, Márcia Astrês; LIMA, Gilmara Abreu; SILVA, Joyce Soares. Escuta terapêutica como estratégia de prevenção ao suicídio: relato de experiência.	Relatar a experiência vivenciada em relação à prevenção ao suicídio durante a escuta terapêutica junto ao paciente com comportamento suicida e discutir o papel do enfermeiro na relação de ajuda na prevenção do suicídio junto a pacientes com tal comportamento.	Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido no período de agosto a outubro de 2015, no Ambulatório de um Hospital Público Psiquiátrico, durante as consultas de enfermagem. Os dados foram produzidos a partir do relato de vivências durante as consultas e enfermagem, acompanhada pela professora orientadora do estudo e enfermeira do serviço, durante a participação nas consultas de enfermagem, oportunidade em que são realizados o acolhimento e a escuta terapêutica ao paciente com comportamento suicida.	<i>Concluiu-se que por meio da escuta qualificada é possível estabelecer o relacionamento terapêutico com o paciente, tornando possível a identificação dos fatores de risco e de proteção, bem como acolher, auxiliar e orientar no tratamento.</i>
02	LAFERTE TREBEJO, Acela; LAFERTE TREBEJO, Luisa Aleida. Comportamiento del suicidio en Ciudad de La Habana intervención de enfermería en la atención primaria de salud.	Caracterizar o comportamento do suicídio na cidade de Havana em 1996 e a intervenção de enfermagem, destacando sua posição nas 10 primeiras causas de morte, determinando as variáveis: local (município de residência) e pessoa (idade, sexo e método utilizado), identifique as faixas etárias em que mais anos de vida são potencialmente perdidos, bem como avalie a qualidade do sistema de informação estatística das mortes por essa causa.	Foi realizado um estudo descritivo, retrospectivo e transversal sobre o comportamento do suicídio na cidade de Havana, no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 1996, e a intervenção da Enfermagem na Atenção Primária de Saúde, onde a promoção e prevenção desse fenômeno é realizada por meio do Processo de Cuidados de Enfermagem, pois esse problema de saúde tem impacto socioeconômico.	Os municípios de Guanabacoa e Cotorro são os que apresentam as maiores taxas ajustadas e os que apresentam o menor indicador Centro Habana y Regla; houve maior incidência em homens, e as faixas etárias com maior envolvimento foram aquelas com mais de 60 anos e aquelas com idades entre 25 e 49 anos. Para cada 1.000 pessoas com menos de 65 anos, pararam de viver por 2 anos e perderam mais anos de vida no grupo de 25 a 49 anos. O método mais comumente usado era enforcamento e depois queimaduras de chama. O Instituto de Medicina Legal foi o centro que relatou com mais precisão esses casos. O Programa Nacional de Prevenção e Controle do Comportamento

				Suicida continua sendo cumprido, com o médico de família e a enfermeira participando ativamente, juntamente com o psiquiatra, psicólogo e assistente social, e é direcionado ao indivíduo, sua família e O ambiente ou a comunidade
03	KNOX, Kerry L.; CONWELL, Yeates; CAINE, Eric D. If suicide is a public health problem, what are we doing to prevent it?	<i>Examinar se a atual urgência de desenvolver intervenções eficazes para a prevenção do suicídio pode se beneficiar da compreensão da evolução de estratégias populacionais para prevenir doenças cardíacas.</i>	O tipo de metodologia usada foi a revisão de literatura, desenvolvida através de pesquisa em livros, revistas, em artigos e referenciais teóricos contidos em manuais. A busca pelos artigos aconteceu no Google Scholar e PubMed.	Implementação de estratégias preventivas de saúde mental em contextos comunitários do mundo real poderia se beneficiar muito da compreensão dos sucessos e fracassos das estratégias de prevenção desenvolvidas para outros resultados cujas origens são amplamente sociais. O desenvolvimento de abordagens de redução de risco da população para o suicídio, através da prevenção de seus precursores nas comunidades, pode resultar em programas verdadeiramente inovadores (e potencialmente eficazes) para a prevenção do suicídio.
04	SANTOS, Ronald Seixas et al. A atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio: análise reflexiva.	Realizar análise reflexiva da atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio.	Estudo descritivo, tipo análise reflexiva, a partir da literatura consultada na LILACS, SciELO e Banco de Teses/Dissertações CAPES, entre 2009 e 2014. Da análise da literatura emergiram três temas: 1. Espaços de atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio; 2. Atuação do enfermeiro na prevenção do suicídio; e 3. Tecnologias relacionais com a pessoa e familiar em suicídio.	A atuação acontece em múltiplos espaços, que influenciam a forma de identificar, intervir e avaliar pessoas em situação de suicídio. A prevenção ocorre pela relação usuário-família. Há escuta, comunicação terapêutica e educação em saúde. Faz-se necessário investir na integração social e familiar; com grupos de risco já reconhecidos; avaliar comportamentos e riscos.

05	SILVA, Nayra Karoline Neco da et al . Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio.	Descrever as ações realizadas pelo enfermeiro da atenção básica para prevenção do suicídio e discutir o processo de trabalho voltado para prevenção.	É estudo do tipo exploratório-descriptivo, de abordagem qualitativa, realizado com enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo para o tratamento dos dados.	Revelou-se que as ações para prevenção do suicídio na atenção básica necessitam ser inseridas no processo de trabalho de enfermeiros.
----	---	--	--	---

Segundo os resultados obtidos nos artigos incluídos nessa revisão, evidenciou-se que, a assistência de enfermagem na prevenção do suicídio é de suma importância, haja vista que o enfermeiro é o profissional que mais tem contato com o paciente em uma unidade básica no qual é o local mais procurado por pessoas com tendências suicidas. Muitas das vezes o enfermeiro não é preparado e nem qualificado o suficiente para ajudar na prevenção do suicídio. Por este motivo, faz-se necessário ações que devem ser inseridas no processo de trabalho de enfermeiros para esta questão.

Segundo Silva (2017) o enfermeiro, como integrante da equipe de saúde da família, tem, entre suas atribuições a responsabilidade de desenvolver o acolhimento aos usuários por meio da escuta de suas necessidades, possibilitando a identificação de riscos e vulnerabilidades, permitindo o planejamento do cuidado. Deve também ter atribuições ampliadas de cuidados às necessidades da população adscrita,

Em relação às ações para prevenção do suicídio, ainda não se verificam ações organizadas no processo de trabalho desse profissional que possibilitem a identificação de riscos e vulnerabilidades relacionadas ao suicídio. Torna-se extremamente importante que o enfermeiro, integrante fundamental na assistência ao usuário, planeje ações efetivas e permanentes a respeito da prevenção do suicídio.

A equipe de enfermagem, principalmente na atenção primária à saúde, possui bom vínculo com a comunidade, o que possibilita a identificação de fatores de risco para o suicídio e, conseqüentemente, sua prevenção. A atuação desses profissionais tem a finalidade de promover mudanças no estilo de vida, analisar o ambiente onde o usuário encontra-se inserido, procurar fatores de risco, ajudar na identificação e tratamento de injúrias que possam trazer complicações. (LAFERTE TREBEJO; LAFERTE TREBEJO. 2000).

Desta forma, para a prevenção do comportamento suicida são necessárias ações como a realização de programas em escolas e na comunidade. A redução do consumo e abuso de álcool e drogas entre jovens, programas que visem à redução da violência entre homens de 25 a 55 anos e remoção de barreiras que dificultam o acesso da população à saúde mental são exemplos de ações que atuam de forma positiva para a redução dos índices de comportamento suicida.

Uma abordagem que pode ser feita é a escuta terapêutica, que consiste em instrumento extremamente útil para a prevenção e tratamento de pessoas que já tenham tentado ou que sejam propensas a cometer suicídio, sendo significativo para a enfermagem o aprofundamento no estudo sobre a utilização desta técnica em todas as consultas, visto que favorece a identificação dos fatores de risco e de proteção, além de promover acolhimento, auxílio e orientação ao indivíduo em sofrimento psíquico, trazendo benefícios mútuos na relação enfermeiro-paciente (FERNANDES; LIMA; SILVA, 2018).

Complementando o estudo anterior Santos et al., (2017) fala em seu artigo que o enfermeiro também presta assistência por meio de esclarecimento das intervenções, entretanto a assistência visa à quebra da barreira do medo e do preconceito. Outra tecnologia utilizada pelo enfermeiro para assistir a pessoa com os comportamentos suicidas é a autorreflexão, que tem por finalidade obter uma visão objetiva sobre seu próprio problema, através desta será possível

exteriorizar a agressividade, os sentimentos e suportar as experiências com enfrentamento construtivo, que contribuirá para a melhora no processo de tratamento.

Outra tecnologia utilizada pelo enfermeiro para assistir a pessoa com os comportamentos suicidas é a autorreflexão, que tem por finalidade obter uma visão objetiva sobre seu próprio problema, através desta será possível exteriorizar a agressividade, os sentimentos e suportar as experiências com enfrentamento construtivo, que contribuirá para a melhora no processo de tratamento. O enfermeiro pode detectar comportamentos suicidas através de rodas de conversas ou momentos em particular, favorecendo a autoanálise a essa pessoa que apresenta comportamento suicida com o objetivo de não instigar a consumação do ato, mas com o propósito de reduzir o perigo de cometê-lo.

Desse modo, o enfermeiro e equipe de saúde devem ser qualificados e trabalharem em rede com as demais esferas da saúde para prevenir e identificar precocemente o suicídio, oferecer segurança tanto para a pessoa com comportamentos suicidas quanto para família e estar pronto para atuar na tentativa ou risco de suicídio.

CONCLUSÕES

Conclui-se, desta forma, que a assistência de enfermagem tem uma intrínseca importância na prevenção do suicídio, tendo em vista que são profissionais com um maior contato com a população e que tem um devido cuidado prévio ao se tratar desse tipo de assunto, mesmo que por descuido, muitos profissionais de enfermagem não possuam uma preparação prévia para lidar com pacientes de ideações suicidas, sendo então, necessária a qualificação destes profissionais para que possam realizar uma abordagem correta para com estes pacientes a fim de prevenir o suicídio.

REFERÊNCIAS

ABREU, Kelly Piacheski de et al. Comportamento suicida: fatores de risco e intervenções preventivas. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 12, n. 1, 2010.

BOTEGA, Neury José et al. Suicídio: saindo da sombra em direção a um Plano Nacional de Prevenção. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2007.

Brasil. Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. Doenças e agravos não transmissíveis - DANT no Ceará: situação epidemiológica, 1998 a 2004. Fortaleza. Ceará. 2006.

DUTRA, Kassiane. et al . Vivenciando o suicídio na família: do luto à busca pela superação. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 5, p. 2146-2153, 2018.

FERNANDES, Márcia Astrês; LIMA, Gilmara Abreu; SILVA, Joyce Soares. Escuta terapêutica como estratégia de prevenção ao suicídio: relato de experiência. **Rev. enferm. UFPI**, v. 7, n. 1, p. 75-79, 2018.

KNOX, Kerry L.; CONWELL, Yeates; CAINE, Eric D. If suicide is a public health problem, what are we doing to prevent it?. **American Journal of Public Health**, v. 94, n. 1, p. 37-45, 2004.

LAFERTE TREBEJO, Acela; LAFERTE TREBEJO, Luisa Aleida. Comportamiento del suicidio en Ciudad de La Habana intervención de enfermería en la atención primaria de salud. **Rev Cubana Enfermer**, Ciudad de la Habana , v. 16, n. 2, p. 78-87, agosto 2000.

LUOMA, JASON B et al. Contact with mental health and primary care providers before suicide: a review of the evidence. **The American journal of psychiatry**, v. 159, n. 6, p. 909-916, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR) Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estratégia Nacional de Prevenção ao Suicídio. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

OLIVEIRA, Marluce Alves de. O Suicídio no Estado do Ceará: Estudo de Epidemiologia Ecológica. 2010.

Organização Mundial de Saúde (OMS). Prevenção do Suicídio: Um Manual para Profissionais da Saúde em Atenção Primária. Genebra. 2000.

Organização Mundial de Saúde (OMS). Relatório mundial da saúde: saúde mental – nova concepção, nova esperança. Genebra. 2001.

SÁ, A. C. A. et al. Percepções dos profissionais de enfermagem acerca do cuidar do paciente suicida. **FIEP Bull [Internet]**, v. 82, n. 2, 2012.

SANTOS, Ronald Seixas et al. A atuação do enfermeiro com a pessoa em situação de suicídio: análise reflexiva. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 2, p. 742-748, 2017.

SILVA, Nayra Karoline Neco da et al. Ações do enfermeiro na atenção básica para prevenção do suicídio. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 71-77, 2017.

Walselisz JJ. Mapa da Violência 2014: os Jovens do Brasil. Rio de Janeiro: Flacso; 2014.

World Health Organization. Mental and Behavioural Disorders Team. Preventing suicide: a resource for primary health care workers. 2000.